ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL EM IDOSOS COM LESÃO POR PRESSÃO: DESAFIOS E PROTOCOLOS NO CUIDADO CLÍNICO

Autor(res)

Amanda Barbosa Neto
Ellen Maisa Assunção De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN

Introdução

As lesões por pressão, feridas que surgem em áreas específicas do corpo, afetam principalmente pacientes idosos internados, em decorrência da falta de mobilidade, pele mais sensível e várias doenças coexistentes. De acordo com Matos e colaboradores (2020), "o aparecimento de LPPS ainda é frequente em diversos ambientes de cuidado à saúde e afeta, sobretudo, pacientes em estado grave, o que eleva o risco de piora durante a hospitalização" (p. 3). Tais lesões prejudicam o bem-estar, provocando dor e desconforto, além de prolongar a estadia no hospital e aumentar os gastos para o sistema de saúde (Oliveira et al., 2020).

O suporte nutricional é um fator crucial no tratamento das LPP, já que a recuperação exige um fornecimento adequado de energia e proteínas, juntamente com micronutrientes particulares que participam da recuperação dos tecidos e da regulação da resposta imunológica. Segundo Mehl e equipe (2021), "a nutrição, a hidratação e os cuidados com o indivíduo são elementos fundamentais para evitar e tratar as úlceras por pressão" (p. 27). Em pessoas idosas, a análise nutricional se torna ainda mais importante, considerando o maior risco de desnutrição e obesidade sarcopênica, que podem disfarçar a verdadeira condição nutricional e dificultar ações efetivas Barbosa-Silva et al. (2021).

Objetivo

Objetivo geral: Investigar a importância da assistência nutricional na prevenção e cicatrização de lesões por pressão em idosos hospitalizados.
Objetivos específicos: Analisar desafios na avaliação e intervenção nutricional, identificar protocolos eficazes e avaliar a importância da abordagem multidisciplinar na recuperação clínica.

Material e Métodos

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada com base em artigos científicos publicados nos últimos 5 anos para manter o estado mais atual do conhecimento, extraídos das bases PubMed, SciELO, e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “Lesão por Pressão”, “Idosos Hospitalizados”, “Nutrição”, “Sarcopenia”, “Avaliação Nutricional”, “Terapia Nutricional” e “Cicatrização.

Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas, estudos observacionais e diretrizes (como a BRASPEN) que abordaram de forma direta a relação entre nutrição, reserva muscular e lesões por pressão em idosos hospitalizados. A leitura e análise dos artigos foram realizadas de forma crítica, sem o uso de software estatístico, priorizando textos completos. Excluíram-se estudos com população pediátrica, e publicações em idiomas diferentes de português e inglês.

Resultados e Discussão

Embora a nutrição seja vista como um fator crucial no cuidado com a lesão por pressão (LPP), o dia a dia dos profissionais de saúde ainda esbarra em diversas dificuldades práticas. De acordo com Pezzi Junior e seus colegas (2025), “a preparação insuficiente, o excesso de tarefas, a falta de materiais e a inexistência de um plano de ação único atrapalham a melhora dos pacientes e prejudicam a proteção e a cura dessas feridas” (p. 1485).

Além disso, a avaliação nutricional nem sempre recebe a atenção devida ou é realizada de forma adequada. Muitas vezes, o único parâmetro considerado é o índice de massa corporal (IMC), o que pode mascarar quadros mais complexos, como a obesidade sarcopênica. Nesse contexto, Barbosa-Silva et al. (2021) alertam que “a obesidade sarcopênica esconde o perigo real da nutrição inadequada e pode levar a um tratamento menos intenso do que o necessário” (p. 95).

Outro desafio importante é garantir a adesão do paciente às orientações nutricionais. Fatores como falta de apetite, alterações no paladar, dificuldade de mastigação e aspectos emocionais ou sociais impactam diretamente na eficácia da terapia. Matos et al. (2020) reforçam que “os usuários precisam de formas corretas de evitar feridas de pressão, como análise da nutrição e apoio na alimentação” (p. 12). A ausência de comunicação eficaz e o trabalho fragmentado entre as equipes multiprofissionais também comprometem os resultados do tratamento (Guerra, Monsanto & Brás, 2020).

Diante desse cenário, é consenso na literatura que pacientes com LPP — especialmente os idosos — devem ser acompanhados por meio de uma avaliação nutricional contínua e individualizada. Ferramentas como a Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG) e a Escala de Braden auxiliam na identificação precoce dos riscos. Litchford et al. (2022) destacam que “é preciso verificar o estado nutricional logo que o paciente entra no serviço de saúde e sempre que algo mudar” (p. 4).

Para que a terapia nutricional seja eficaz, pacientes estáveis devem receber entre 30 e 35 kcal/kg/dia, com ajustes para indivíduos obesos ou criticamente enfermos. A ingestão proteica recomendada varia entre 1,2 e 2,0 g/kg/dia, considerando-se a função renal e a gravidade da lesão (BRASPEN, 2020). Essas recomendações foram reforçadas e detalhadas na 4ª edição da Diretriz Internacional para Prevenção e Tratamento de Lesões por Pressão (NPIAP, EPUAP & PPPIA, 2025), que destaca a importância da nutrição como pilar central no cuidado com LPP, incentivando abordagens personalizadas, o uso racional de suplementos e a integração entre equipes clínicas e nutricionais.

O comprometimento nutricional agrava a evolução das lesões por pressão, e protocolos clínicos que incluem rastreamento nutricional e suplementação com arginina, zinco e vitaminas antioxidantes demonstram acelerar a cicatrização e reduzir custos hospitalares (Fernandes et al., 2021). Essa prática reforça a necessidade de integrar a avaliação nutricional aos cuidados multiprofissionais, alinhando-se às diretrizes internacionais.

Nesse sentido, o uso de suplementos nutricionais via oral contendo arginina, zinco e vitaminas A, C e E tem demonstrado bons resultados na aceleração da cicatrização e na redução do tempo de internação. Shafrin et al. (2023) observaram que “o uso de suplementos com arginina, zinco e antioxidantes ajudou muito na recuperação de lesões por pressão, levando à cura total em 16,9% das pessoas que receberam o tratamento, contra 9,7% do grupo controle” (p. 170). Caso a ingestão oral não seja suficiente, deve-se considerar a introdução de nutrição enteral ou parenteral (BRASPEN, 2020).

Por fim, manter o corpo adequadamente hidratado — com consumo mínimo de 1 ml de água por kcal ingerida — é essencial para a integridade da pele e o sucesso do processo de cicatrização (Saghaleini et al., 2018).

Conclusão

A nutrição adequada é fundamental para a recuperação de pacientes idosos com lesões por pressão, contribuindo para a cicatrização e prevenção de complicações. O sucesso da terapia nutricional depende de uma abordagem individualizada, hidratação adequada e uso de suplementos específicos. Contudo, desafios como avaliação nutricional deficiente e falta de recursos exigem estratégias multidisciplinares bem estruturadas, com protocolos claros e capacitação contínua da equipe de saúde.

Referências

BARBOSA-SILVA, M. C. G.; BARROS, A. J. D.; WANG, J. Obesidade sarcopênica: desafios na avaliação nutricional e implicações clínicas. Rev. Bras. Nutr. Clínica, v. 36, n. 1, p. 1-10, 2021.

BRASPEN – SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL. Campanha Diga Não à Lesão por Pressão. São Paulo, 2020.

FERNANDES, H. M. A. et al. Novas evidências científicas na assistência nutricional em portadores de lesão por pressão. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e13310313058, 2021.

GUERRA, A.; MONSANTO, F.; BRÁS, F. A implicação da nutrição na cicatrização das úlceras por pressão: uma revisão sistemática. Repositório Institucional, 2020.

LITCHFORD, M. et al. Papel da nutrição na prevenção e tratamento de lesões por pressão. Nestlé Medical Hub, 2022.

MATOS, L. B. N. et al. Campanha: Diga não à lesão por pressão. BRASPEN Journal, v. 35, p. 11-24, 2020.

NPIAP; EPUAP; PPPIA. Prevenção e tratamento de lesões por pressão: diretriz clínica

internacional. 4. ed. 2025.
OLIVEIRA, K. D. L.; HAACK, A.; FORTES, R. C. Terapia nutricional na lesão por pressão: revisão sistemática. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., v. 20, n. 4, p. 567-575, 2017.
PEZZI JUNIOR, S. A. et al. Desafios no cuidado clínico da lesão por pressão em idosos hospitalizados. Braz. J. Implantol. Health Sci., v. 7, n. 4, p. 1483-1497, 2025.
REINDL, A. C. et al. Suplemento nutricional com arginina no tratamento da lesão por pressão: uma revisão perspectiva. Perspectiva, v. 47, n. 177, p. 93-103, 2023.
SAGHALEINI, S. H. et al. Pressure ulcer and nutrition. Indian J. Crit. Care Med., v. 22, n. 4, p. 283-289, 2018.